

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM, METODOLOGIAS ATIVAS E GERAÇÕES NO
ENSINO DE CONTABILIDADE**

Polliany Maisa Alves

Universidade Federal De Uberlândia

Denise Mendes Da Silva

Universidade Federal De Uberlândia

Resumo

Palavras-chave:

ESTILOS DE APRENDIZAGEM, METODOLOGIAS ATIVAS E GERAÇÕES NO ENSINO DE CONTABILIDADE

Área temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade

De acordo com Lima Filho, Bezerra e Silva (2016), durante o processo de ensino-aprendizagem surge a oportunidade de desenvolver a autonomia na construção do conhecimento e na capacidade de aprender. Para tanto, é preciso considerar que os alunos possuem diversas maneiras de aprender e utilizam diferentes métodos para processar as informações.

Para Felder e Silverman (1988) o processo de ensino-aprendizagem pode ocorrer de diversas maneiras: os alunos podem aprender vendo e ouvindo; refletindo e agindo; por meio de raciocínio lógico ou intuitivo; memorizando, visualizando e desenhando analogias, e construindo modelos matemáticos. Os professores também variam seus métodos de ensino, podendo realizar palestras, demonstrações ou discussões; dando foco a princípios ou aplicações; enfatizando a memória ou a compreensão. Assim, conforme os autores citados, o aprendizado do aluno em sala de aula vai ser decorrente, em parte, da sua capacidade nativa e preparação prévia e, em parte da compatibilidade de seu estilo de aprendizagem com o estilo de ensino do professor.

Conhecendo os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos é possível melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de métodos e técnicas de ensino adequadas à aprendizagem de cada estilo (Cordeiro & Silva, 2012). Além disso, a identificação dos estilos de aprendizagem permite reconhecer porque alguns métodos de ensino funcionam com alguns estudantes e com outros não, tornando uma importante informação para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem (Simões, Melo, Batista & Cirne, 2018).

De acordo com Butzkea e Alberton (2017) os estilos de aprendizagem podem auxiliar na escolha do melhor contexto em que serão usadas as metodologias ativas, voltadas para a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Ainda conforme os mesmos autores, a identificação dos estilos de aprendizagem pode auxiliar e melhorar a escolha de metodologias ativas e contribuir para a evolução do uso de tecnologias de informação no ensino. Ademais, essas técnicas e métodos de ensino podem favorecer o envolvimento das diferentes gerações no processo de ensino-aprendizagem. Colle, Ferreira, Lima e Silva (2017) consideram que, devido às diferenças significativas das características culturais, tecnológicas e ideológicas das gerações, não se pode descartar a possibilidade da existência de diferenças dos estilos de aprendizagem entre as gerações.

Alguns estudos buscaram identificar os estilos de aprendizagem dos estudantes de graduação dos cursos de Ciências Contábeis e relacionar com metodologias de ensino ou gerações, utilizando o ILS (*Index of Learning Styles*) de Felder e Soloman, tais como, Stanley e Marsden (2012), Dias, Sauaia e Yoshizaki (2013), Williams, Matt e Reilly (2014), Borges, Leal, Silva e Pereira (2018), Araújo, Silva, Marques e Costa (2019). No entanto, não foram encontrados estudos que tenham efetuado uma triangulação entre estilos de aprendizagem, metodologias ativas e gerações, especialmente em cursos de Ciências Contábeis no Brasil. Com isso, identificou-se uma lacuna, demonstrando ser este um campo com possibilidades de investigação.

No contexto apresentado, tem-se a seguinte questão: Qual a associação entre estilos de aprendizagem, metodologias ativas e gerações no ensino de Contabilidade? Desse modo, o objetivo desse estudo é identificar e analisar a associação entre estilos de aprendizagem e

metodologias ativas preferidas pelos discentes de diferentes gerações dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Para alcançar o objetivo do estudo, investiga-se os discentes dos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis no Brasil, considerando: (i) quatro dimensões de estilos de aprendizagem (percepção, entrada, processamento e compreensão), de acordo com o ILS de Felder e Soloman, por ser um instrumento confiável e válido na avaliação dos estilos de aprendizagem, conforme demonstram os estudos de Felder e Spurlin (2005) e Litzinger, Lee, Wise e Felder (2007), além de sua aplicação no ensino de contabilidade (Stanley & Marsden, 2012; Dias et al., 2013; Williams et al. 2014; Borges et al., 2018; Araújo et al. 2019); (ii) quatro categorias de metodologias ativas (uso da arte, estratégias baseadas em exposição, problematização e dinâmicas), conforme Nagib e Silva (2020), pelo fato dessa categorização englobar diversas metodologias ativas tratadas na literatura; e (iii) quatro gerações de estudantes (*Baby Boomers*, geração X, geração Y e geração Z), em consonância com a classificação cronológica proposta por Santos Neto e Franco (2010), visto que tais pesquisadores abordaram as gerações no âmbito do ensino no Brasil e não no ambiente de trabalho, como a maior parte dos estudos nessa temática.

O presente estudo é relevante, tendo em vista que a identificação e a análise conjunta dos três elementos (estilos de aprendizagem, metodologias ativas e gerações) pode potencializar o desenvolvimento das habilidades técnicas (*hard skills*) e comportamentais (*soft skills*) demandadas do contador global, ou seja, o profissional contábil capaz de lidar com negócios em constante transformação e com normas contábeis internacionalmente empregadas.

Para Nagib e Silva (2020) a implementação das metodologias ativas pode auxiliar o desenvolvimento das habilidades comportamentais (*soft skills*). Tais autores consideram importante o desenvolvimento dessas habilidades diante da mudança nos perfis dos alunos ingressantes (diferentes gerações) e da demanda da sociedade e do mercado de trabalho por profissionais com habilidades que vão além dos conhecimentos técnicos. Adicionalmente, a identificação dos estilos de aprendizagem contribui para as ações de transformação das habilidades necessárias ao desenvolvimento cognitivo (Lima Filho et al., 2016). Ao considerar os diferentes estilos de aprendizagem, o professor poderá planejar e desenvolver suas atividades contemplando a diversidade dos alunos, deixando-os mais confortáveis no ambiente de ensino e estimulando-os a participarem mais do seu próprio aprendizado, e, assim, contribuir para melhorar o processo de ensino aprendizagem (Borges et al., 2018).

Para Fatt (1995) não se deve ignorar os estilos de aprendizagem dos estudantes de contabilidade, pois estes podem auxiliar os educadores a estruturarem seus currículos e métodos de ensino para melhorar o aprendizado de seus alunos. Cameron *et al.* (2015) evidenciaram que a combinação entre os estilos de aprendizagem e as metodologias de ensino é benéfica para a educação contábil, além de indicarem que a interação de várias metodologias pode ser significativa para a prática contábil. As metodologias ativas podem desenvolver as habilidades exigidas do profissional contábil, como trabalho em equipe e comunicação, adicionalmente ao conhecimento técnico. Além das habilidades e competências desenvolvidas por meio das metodologias ativas, segundo Colle et al. (2017), as diferentes gerações também podem apresentar preferências por metodologias de ensino distintas, assim como estilos de aprendizagem e percepções de mundo diferentes.

O conceito de gerações abrange o conjunto de indivíduos nascidos em uma mesma época, influenciados por um contexto histórico e seus comportamentos, que causam impacto direto na evolução da sociedade (Bortoluzzi, Back & Olea, 2016). De acordo com a classificação cronológica de Santos Neto e Franco (2010), as gerações são divididas em: *Baby*

Boomers (1946-1964), geração X (1965-1978), geração Y (1979-1992) e geração Z (1993 em diante). As gerações possuem diferentes comportamentos, ambições e características, se relacionam de forma distinta com os instrumentos tecnológicos, além de apresentarem diferenças na assimilação de informações e construção de conhecimentos. Diante disso, entende-se que analisar a associação entre os estilos de aprendizagem e as metodologias ativas preferidas pelos discentes das diferentes gerações possa oferecer contribuições relevantes em âmbito acadêmico e prático.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e técnica de levantamento. O instrumento para coleta de dados é um questionário com as questões do ILS de Felder e Soloman e as questões adaptadas do estudo de Nagib (2018), referentes às metodologias ativas, além de perguntas sobre o perfil demográfico dos discentes, o que permite a identificação da geração a qual pertencem. Esse questionário será respondido por meio da ferramenta *Google Forms* e será disponibilizado para os discentes dos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis ativos em 2020, via *e-mail*, por intermédio das coordenações de curso.

Para a análise de dados serão utilizadas técnicas estatísticas conforme segue: a) para descrever o perfil dos discentes, quanto aos estilos de aprendizagem, às gerações e às preferências por metodologias ativas, será usada estatística descritiva; b) para verificar estatisticamente a associação entre essas variáveis, será usada a Análise de Correspondência (ANACOR).

As principais contribuições deste estudo para os discentes de Ciências Contábeis, para as instituições de ensino e para a sociedade são, respectivamente: (i) favorecer o uso de estratégias que potencializem o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas pelo mercado; (ii) orientar os docentes quanto às metodologias que atendem a uma formação integral do futuro contador, no que diz respeito a habilidades técnicas (*hard skills*) e comportamentais (*soft skills*), a partir do conhecimento dos estilos de aprendizagem e das gerações dos discentes; (iii) ter profissionais contábeis mais conscientes de suas potencialidades de atuação, pela associação entre seu estilo de aprendizagem e as ferramentas mais adequadas para o desenvolvimento do seu trabalho.

Referências

Araújo, R. A. G. S.; Silva, L. K. C.; Marques, V. A.; & Costa, J. W. (2019). Relação entre estilos de aprendizagem e características dos estudantes de ciências contábeis: uma investigação a partir do modelo de Felder e Silverman (1988). *Revista Mineira de Contabilidade*. 20(Ed. Especial), pp. 59-72, 2019. Recuperado em 18 novembro, 2019, de <http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=846&path%5B%5D=577641>.

Borges, L. F. M.; Leal, E. A.; Silva, T. D.; & Pereira, J. M. (2018). Rendimento acadêmico e estilos de aprendizagem: um estudo disciplina análise de custos. *Revista Alcance, Vale do Itajaí*. 25(2), pp. 161-176. Recuperado em 23 julho, 2019, de <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/12179>.

Bortoluzzi, F. R., Back, G. D., & Olea, P. M. (2016). Aprendizagem e geração X e Y: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Inteligência Competitiva*. 6(3), pp. 64-89. Recuperado em 23 agosto, 2019, de <http://www.inteligenciacompetitivarev.com.br/ojs/index.php/rev/article/view/169>

Butzkea, M. A.; & Alberton, A. (2017). Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. *Revista de Gestão*. 24 (1), pp. 72-84. Recuperado em 23 julho, 2019, de <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/131535>

Cameron, R., Clark, P., Zwaan, L., English, D., Lamminmark, D., Leary, C., Rae, K., & Sands, J. (2015). The importance of understanding student learning styles in accounting degree programs. *Australian Accounting Review*. (3), pp. 218-231. Recuperado em 18 novembro, 2019.

Colle, F. E. S., Ferreira, R. M., Lima, S. L. L., & Silva, S. C. (2017). Gerações e estilos de aprendizagem: uma análise do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. *Anais do Congresso Associação Nacional de Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis*, Belo Horizonte, MG, Brasil, 11.

Cordeiro, R. A.; & Silva, A. B. (2012). Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças? *Revista de Administração da UFSM*. 5(2), pp. 243-261. Recuperado em 23 julho, 2019, de <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/4541>.

Dias, G. P. P.; Sauaia, A. C. A.; & Yoshizaki, H. T. Y. (2013). Estilos de aprendizagem Felder-Silverman e o aprendizado com jogos de empresa. *Revista de Administração de Empresas*. 53(5), pp. 469-484. Recuperado em 13 outubro, 2019, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902013000500005&lng=pt&tlng=pt.

Fatt, J. P. T. (1995). Learnings styles in accounting education. *Asian Review of Accounting*. 3(1). Disponível em: <https://www-emerald.ez34.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/eb060651/full/pdf?title=learning-styles-in-accounting-education> Recuperado em 18 novembro, 2019.

Felder, R. M.; & Silverman, L. K. (1988). Learning and teaching styles in engineering education. *Journal of Engineering Education*. 78(7), pp. 674-681. Recuperado em 30 agosto, 2019, de <https://www.engr.ncsu.edu/stem-resources/legacy-site/education-related-papers/>.

Felder, R. M. & Spurlin, J. E. (2005). Applications, reliability, and validity of the Index of Learning Styles. *International Journal of Engineering Education*, 21(1), pp. 103-112. Recuperado em 22 maio, 2020, de [https://www.engr.ncsu.edu/wp-content/uploads/drive/1ZbL_vMB7JmHGABSgr-xCCP2z-xiS_bBp/2005-ILS_Validation\(IJEE\).pdf](https://www.engr.ncsu.edu/wp-content/uploads/drive/1ZbL_vMB7JmHGABSgr-xCCP2z-xiS_bBp/2005-ILS_Validation(IJEE).pdf)

Lima Filho, R. N., Bezerra, E. D. S., & Silva, T. B. D. J. (2016). Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de ciências contábeis. *Revista Gestão Universitária na América Latina*. 9(2), pp. 95-112. Recuperado em 23 julho, 2019, de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n2p95>.

Litzinger, T. A., Lee, S. H., Wise, J. C. & Felder, R. M. (2007). A Psychometric study of the index of learning styles. *Journal of Engineering Education*, 96(4), pp. 309-319. Recuperado em 22 maio, 2020, de <https://onlinelibrary.wiley.com.ez34.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.1002/j.2168-9830.2007.tb00941.x>.

Nagib, L. R. C. (2018). Relação entre metodologias ativas, ciclo de vida docente e qualificação docente no ensino de graduação em contabilidade. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

Nagib, L. R. C.; & Silva D. M. (2020). Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*. 31(82), pp. 145-164. Recuperado em 13 outubro, 2019, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-70772019005001112&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

Santos Neto, E.; & Franco, E. S. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. *Revista de Educação do Cogeime*. 19(36), pp. 09-25. Recuperado em 07 outubro, 2019, de <http://www.cogeime.org.br/wp-content/uploads/2011/11/36Artigo01.pdf>.

Simões, M. P. A., Melo, L. S. A., Batista, F. F., & Cirne, G. M. P. (2018). Análise relacional entre estilos de aprendizagem e métodos de ensino em um curso de ciências contábeis. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*. 6(3), pp. 75-95. Recuperado em 19 julho, 2019, de <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/37337>.

Stanley, T.; & Marsden, S. (2012). Problem-based learning: does accounting education need it? *Journal of Accounting Education*. 30, pp. 267-289. Recuperado em 13 outubro, 2019, de <https://www.sciencedirect.ez34.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0748575112000498>.

Williams, C. J.; Matt, J. J.; Reilly, F. L. (2014). Generational perspective of higher education online student learning styles. *Journal of Education and Learning*. 3(2). Recuperado em 01 outubro, 2019, de <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/jel/article/view/36921>.